

## Obras terão mais de 1 milhão de leitores em processo de alfabetização

### Cultura

Enviado por:

Postado em: 13/11/2008



O Concurso Literatura para Todos foi criado para estimular a produção literária destinada a jovens e adultos em processo de alfabetização. Este ano, o Ministério da Educação vai premiar nove escritores com R\$ 10 mil cada, e publicar as obras vencedoras, que serão distribuídas às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, universidades da Rede de Formação de Alfabetização de Jovens e Adultos, unidades prisionais e núcleos de EJA das universidades. A expectativa é que cerca de 1,5 milhão de estudantes tenham acesso às publicações.

Os candidatos concorrem nas categorias prosa (conto, novela ou crônica), poesia, biografia e texto de tradição oral (em prosa ou em verso). Em cada uma delas serão premiados dois autores. O MEC recebeu 605 obras, sendo 133 contos, 61 novelas, 30 crônicas, 13 biografias, 29 textos de tradição oral e 249 poesias.

Esta é a segunda edição do Concurso Literatura para Todos. A novidade é que a competição vai premiar um escritor africano, natural de um dos países de língua portuguesa — Angola, **Cabo Verde**, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. O autor africano ganhará o mesmo prêmio de R\$ 10 mil, independentemente da categoria literária do texto apresentado.

### Últimas notícias

Foi divulgado o resultado provisório do **prêmio Literatura para Todos**, promovido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad). Mesmo cabendo recurso até o dia 14 de novembro, a comissão julgadora já elegeu os escritores e obras que venceram o concurso, criado para estimular a produção literária destinada a jovens e adultos em processo de alfabetização.

Nove escritores serão premiados com R\$ 10 mil cada e, além disso, as obras vencedoras serão publicadas e distribuídas às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, universidades da Rede de Formação de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), unidades prisionais e núcleos de EJA das universidades. A expectativa é que cerca de 1,5 milhão de estudantes tenham acesso às obras.

Os candidatos concorreram nas categorias prosa (conto, novela ou crônica), poesia, biografia e texto de tradição oral (em prosa ou em verso). O Ministério da Educação recebeu 605 obras, sendo 133 de contos, 61 novelas, 30 de crônicas, 13 biografias, 29 textos de tradição oral e 249 de poesias.

Na categoria tradição oral, as obras vencedoras foram *A fera do canavial*, de Antônio Almir Mota, e *Pela voz do cordel*, de Maria Augusta de Medeiros e César Tadeu Obeid. Já entre os que concorreram em biografia e prosa-conto os vencedores foram B. Léza?! **Um africano que amava o**

**Brasil, de Gláucia Aparecida Nogueira**, e *Família contadeira de histórias*, de Stela Maris de Rezende, respectivamente. *No atrito do corpo com o ar*, de Sandra Jeane de Paula, foi a obra vencedora da categoria poesia, juntamente com *Pé de alguma coisa pede outra*, de Viviane Veiga Távora. Já entre os que concorreram na categoria prosa-novela, *Cobrador*, de Andréa Fátima dos Santos, foi a vencedora, ao lado de *Tem onça na casa do Zé*, de Isaura Daniel. O livro de poesia *Via vária*, de Iacyr Anderson Freitas, está indicado para receber menção honrosa.

Esta é a segunda edição do Concurso Literatura para Todos. A novidade é que a competição vai premiar um escritor africano, natural de um país de língua portuguesa — Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. O autor africano ganhará o mesmo prêmio de R\$ 10 mil, independentemente da categoria literária do texto apresentado. **A obra africana selecionada foi *Os segretos acrobatas*, livro de poesia do escritor José Luis Tavares.** Dez especialistas formaram a comissão de pré-seleção, que se reuniu nos dias 5 e 6 de agosto. O encontro serviu para definir os critérios de análise das obras inscritas. A comissão teve um mês — entre 18 de agosto e 18 de setembro — para leitura das obras. Em 31 de outubro, o material literário foi analisado pela comissão julgadora, formada pelos escritores Ana Miranda, Antônio Torres, Fabrício Carpinejar, Jane Paiva e Rubens Figueiredo.